

Estudos sobre acompanhamento de egressos em Instituições de Ensino Superior
Studies on follow-up of graduates in Higher Education Institutions
Estudios de seguimiento de egresados en Instituciones de Educación Superior

Recebido: 22/07/2021 | Revisado: 24/07/2021 | Aceito: 10/08/2021 | Publicado: 19/08/2021

Salvador Rodrigues de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3248-783X>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo –IFSP, Brasil

E-mail: salvador.r.oliveira@gmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo revelar estudos científicos que tratam de egressos das Instituições Superior a importância de estudos sobre acompanhamento de egressos das Instituições de Ensino Superior, bem como, por meio do portal de egressos em seu banco de dados e informações atualizadas. Há relevância para os egressos que podem obter benefícios como informações sobre empregos, *network*, incentivos para os cursos de especialização e educação continuada, entre outros. No entanto, para ocorrer pesquisas com eficácia e eficiência, as Instituições de Ensino Superior necessitam de um bom *feedback* da formação recebida pelo futuro profissional. Academicamente há que se ter mais atenção com o posicionamento do egresso pela Instituição de Ensino Superior e um significativo aumento nos esforços para criação de canais de comunicação. Trata-se de um tema de relevância que deve ser mais bem explorado em novos estudos que promovam inovações tanto nas legislações como nas próprias ações educativas. Este artigo teve como instrumento metodológico revisão de literatura de trabalhos acadêmicos.

Palavras-chave: Acompanhamento de Egressos; Formação; Avaliação; Empregabilidade.

Abstract

This article aims to reveal scientific studies dealing with graduates from Higher Education Institutions the importance of studies on monitoring graduates from Higher Education Institutions, as well as through the graduates portal in its database and updated information. There is relevance for graduates who can obtain benefits such as information about jobs, networking, incentives for specialization courses and continuing education, among others. However, for research to take place effectively and efficiently, Higher Education Institutions need good feedback on the training received by the future professional. Academically, more attention needs to be paid to the placement of graduates by the Higher Education Institution and a significant increase in efforts to create communication channels. This is a relevant topic that should be better explored in new studies that promote innovations both in legislation and in educational actions. This article had as a methodological instrument a literature review of academic works.

Keywords: Monitoring of Graduates; Formation; Assessment; Employability.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo dar a conocer estudios científicos que tratan con egresados de Instituciones de Educación Superior la importancia de los estudios sobre el seguimiento de egresados de Instituciones de Educación Superior, así como a través del portal de egresados en su base de datos e información actualizada. Existe relevancia para los egresados que pueden obtener beneficios como información sobre trabajos, networking, incentivos para cursos de especialización y educación continua, entre otros. Sin embargo, para que la investigación se lleve a cabo de forma eficaz y eficiente, las Instituciones de Educación Superior necesitan una buena retroalimentación sobre la formación recibida por los futuros profesionales. Académicamente, es necesario prestar más atención a la colocación de los egresados por parte de la Institución de Educación Superior y un aumento significativo en los esfuerzos para crear canales de comunicación. Este es un tema relevante que debería ser mejor explorado en nuevos estudios que promuevan innovaciones tanto en la legislación como en las acciones educativas. Este artículo tuvo como instrumento metodológico una revisión bibliográfica de trabajos académicos.

Palabras clave: Seguimiento de egresados; Formación; Evaluación; Empleabilidad.

Introdução

Por analogia, aumentar o nível de inserção no mundo do trabalho dos seus egressos deve ser uma das principais preocupações de uma Instituição de Educação Superior (IES), de modo que ela seja vista como referencial em termos de eficiência, eficácia e efetividade ao desempenhar suas funções, de modo que suas metas educacionais sejam reconhecidas e direcionadas à promoção do conhecimento e alinhadas com as ações de ensino, pesquisa e extensão, propagadoras de culturas e de qualificação profissional, contribuindo desta forma para a qualidade da educação e desenvolvimento socioeconômico (BRASIL, 2004).

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, preceitua em seu artigo 43, inciso II, sobre a finalidade da Educação Superior: "formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua" (BRASIL, 1996).

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) tem como objetivo contribuir com ações direcionadas à melhoria da qualidade da educação superior, no que se refere a sua expansão, oferta e contribuição perene com a qualidade e nível de inserção dos diplomados no mundo do trabalho em diversas áreas do conhecimento, bem como obter um *feedback* da educação ofertada, mensurar a eficácia acadêmica, sobretudo, o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais, enquanto missão de IES (BRASIL, 2004).

De acordo com os Artigos 2º e 3º da Lei nº 10.861, de 15 de abril de 2004, que institui o SINAES, este tem com função promover avaliação interna e externa das Instituições de Educação Superior, envolvendo a "participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações". Igualmente tem como objetivo o desenvolvimento institucional, visando dentre outros aspectos, a responsabilidade social da instituição, a inclusão social e o desenvolvimento econômico e social (BRASIL, 2004).

São poucas as pesquisas sobre egressos nas IES e as poucas existentes, em sua maioria, são relacionadas à análise da trajetória dos egressos nos cursos específicos após

a conclusão da graduação. Desta forma, o acompanhamento de egressos enquanto formação universitária tem sido tema pouco explorado, talvez pelo fato das legislações e políticas voltadas a esse tema sejam recentes no Brasil, no entanto, em consulta em publicações acadêmicas na última década tem havido um crescimento significativo (BRASIL, 2015).

Pesquisar egressos envolve a exploração de dois campos do conhecimento: o da formação e o da profissão, ambos suficientes e com regras próprias, no entanto, no contexto prático estão profundamente relacionados. O egresso realiza uma das mais importantes imbricações, ao ser formado na academia, contudo, avaliado pelo mercado ou trabalho. (BRASIL, 2015)

Desta forma, ao estabelecer uma “relação entre campo científico, (da formação) e o campo profissional (do trabalho)”, em função da avaliação feita pelos egressos sobre o curso, é detectado o que aprenderam (competências) e o que foi útil no campo profissional, pois, apontam o que deveria ter sido desenvolvido no curso, o que não foi ou o que ficou a desejar. (BRASIL, 2015).

Neste contexto, metodologicamente, para a construção deste estudo foi realizada pesquisa qualitativa descritiva que se deu por meio de levantamentos bibliográficos, em meio eletrônico e documentos de legislação. Na pesquisa evidenciou-se que embora tenha crescido o número de pesquisas sobre acompanhamento de egressos, por ser um tema de grande relevância para a IES, a literatura sobre essa temática tem sido pouco explorada e carece de ações educativas ou implementação de leis regulamentando ações sobre o acompanhamento de egressos.

Pesquisas sobre acompanhamento de egressos

Numa pesquisa realizada por Cabral, Silva e Pacheco (2016), tendo por base as dez melhores Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, segundo o Ranking Universitário da Folha (RUF) do ano de 2015, sobre a existência nestas IES de portal centralizado relacionado ao acompanhamento de egressos, ficou constatado que dentre as dez instituições mais bem avaliadas, somente quatro delas continham em seus *sites* oficiais, portal de egressos centralizados sobre acompanhamento de egressos.

Para Cabral, Silva e Pacheco (2016), um portal ou um sistema de software numa IES, projetado de maneira estruturada e centralizada para acompanhamento de alunos egressos são recursos muitos significativos para que as IES consigam estabelecer políticas educacionais, propor e avaliar mudanças ou ajustes nas suas matrizes curriculares, metodologias de ensino, uso de novas tecnologias como recursos educacionais, enfim, ter um *feedback* das ações e políticas educativas, avaliar e propor melhorias continuamente nas ações educativas, sempre visando melhorar e elevar a qualidade da formação oferecida.

Os egressos são considerados ativos valiosos para as IES formadoras, porque os egressos, na verdade, apresentam uma relação vitalícia com a Instituição de formação, além disso, é preciso conhecer o egresso para entender como foi a educação ofertada, e no que pode ser melhorado para conseguir galgar, cada vez mais, níveis de eficiência melhores, o acompanhamento da trajetória profissional, por meio de análise do perfil dos ex-alunos que passaram pela instituição, tornar possível, formular hipóteses, corrigir ações e propor melhorias em relação à qualidade da educação requerida (CABRAL; SILVA; PACHECO, 2016).

Machado (2010), em sua tese de doutorado sobre o perfil dos egressos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), realizou uma consulta bibliográfica acerca dos estudos disponíveis sobre acompanhamento de egressos e elencou ao todo 13 publicações, sendo 2 anteriores ao ano 2000 e 11 publicações nos 10 anos seguintes; constatou que apesar de poucos estudos voltados para egressos, no entanto, esse tema tem ganhado relevância a partir dos anos 2000.

Para Machado (2010), as pesquisas envolvendo egressos, são muito importantes, por possibilitar obtenção de uma avaliação das instituições de ensino e dos cursos ofertados de forma eficaz e isso pelo fato de ser uma avaliação direta com quem obteve uma formação, além de poder ser complementada com colaboradores internos (administrativos) e externos grupos sociais e sociedade de modo geral, de forma que elas possam obter um *feedback* das ações direcionadas ao ensino e consigam elaborar um planejamento eficaz, realizar correções e promover ajustes necessários em suas políticas, direcionadas à educação à luz das necessidades e especificidades do futuro egresso e o perfil adequado para uma formação para o mundo do trabalho e requisitos de formação mais requeridos pelos empregadores.

Na concepção de Machado (2010), em função da reestruturação dos setores produtivos, ocorrido a partir do final da década de 1980, as mudanças e as transformações no mercado de trabalho têm se tornado cada vez mais contínuas, no entanto, as IES precisam se adequar a essa realidade e se preparar para oferecer uma formação ao educando compatível com essas mudanças promovidas pela tecnologia e diante da nova realidade do mercado de trabalho.

Segundo Paul (2015), excetuando alguns estudos pontuais, sobre egressos nos Estados Unidos (EUA) entre 1930 e 1950, as pesquisas sobre acompanhamento de egressos de modo geral começaram a surgir de maneira mais estruturada também nos EUA a partir dos anos de 1960, na Europa começou na década de 1970, sendo as décadas seguintes até o contexto atual caracterizado por crescimentos constantes, embora esse tema, muitas vezes, não tenha tido atenção devida por parte do poder público e das IES, considerando a relevância estratégica para avaliação e proposição de melhoria de qualidade de formação, seja para as políticas de qualificação profissional, seja por parte das instituições de ensino, empregadores ou por profissionais.

Paul (2015) realizou pesquisas sobre acompanhamento de egressos, entre as quais analisou as peculiaridades e os desafios encontrados em estudos sobre acompanhamento de egressos; na França, Reino Unido, Alemanha, Itália e inclusive no Brasil, apontou limitações: - no Sistema Francês como Interferência política e subjetividade no tratamento dos dados; - no Reino Unido, nas pesquisas sobre a trajetória dos egressos ficou evidenciado que os conteúdos dos cursos superiores ofertados não estão alinhados com as competências requeridas pelo mercado de trabalho e que o ex-aluno, muitas vezes, levam em torno de cinco anos para arrumar um emprego na sua área de formação; - na Alemanha, as respostas das pesquisas ocorrem com muita demora e o índice de respostas das pesquisas é muito baixo, sendo 50% do índice de resposta já considerado como satisfatório; - a Itália, mesmo tendo ficado muito tempo sem pesquisar as trajetórias de egressos, com a implantação do Observatório *Almalaurea* é considerada referência internacional em eficácia, o tempo de resposta das pesquisas é relativamente curto e consegue um índice de resposta em torno de 90% dos questionários enviados (PAUL, 2015)

Há diferenças significativas em relação ao acompanhamento de egressos entre o Brasil e os países europeus; no Brasil, as pesquisas sobre acompanhamento de egressos

são, em sua grande maioria, originadas por meio de portais de egresso das IES, ao passo que nos países da Europa, estes estão vinculados ao sistema de ensino de cada país, ou por meio de consócio universitário, pode ser contatado que uma pesquisa oriunda no portal de uma IES, pode ter interferência da Instituição, ao passo que uma pesquisa oriunda de maneira centralizada e independente da IES e sem vinculação com uma Instituição, certamente é mais eficaz.

Propostas para o acompanhamento da trajetória do egresso

Segundo Queiroz e Anastácio de Paula (2016), o relacionamento dos egressos com sua IES deve ter, como marco inicial, o ingresso do discente na Instituição, continuar na condição de estudante e pós-formado. A obtenção do diploma não poder ser considerada com corte do “cordão umbilical”, é imprescindível que as IES criem sistemas de informação de maneira centralizada e alinhados como os pressupostos acadêmicos, profissionais e sociais, devendo ser promovida e incentivada a interação entre egressos e IES, de modo que ambos tenham ganhos socioculturais e econômicos e, no caso das IES privadas, pode garantir ganhos financeiros e sua permanência no mercado.

Para Queiroz e Anastácio de Paula (2016), o relacionamento entre egresso e IES, no Brasil é uma prática pouco incentivada, no entanto, para que haja enriquecimento da literatura nesta área é essencial além da criação de sistemas de informações centralizados com dados pertinentes sobre o tema, promover ações, eventos, bem como associações de egressos em conexão com a IES de formação, incluindo ações de incentivo à especialização, uso de bibliotecas da instituição, network, banco de dados de vagas de emprego, entre outros.

A obtenção de um banco de dados sobre egressos na IES, seja por meio de portal da Instituição, sistemas de informações, inclusive formulário eletrônico online, ou apenas no formato de papel, contendo dados significativos, avaliações e questionamentos dos egressos sobre a formação recebida, são os procedimentos mais eficazes que possibilitam, de maneira profícua, obter conhecimentos sobre o perfil de cada egresso e sobre a qualidade dos cursos ofertados, os pontos que precisam ser melhorados, sendo, a partir disso, possível traçar planos de ações que visem a melhoria

da qualidade dos cursos ofertados pela instituição, inclusive quanto a elevação do percentual de inserção no mercado e aumento da capacidade de seu egresso se tornar empregável.

Nesse sentido, Santos e Souza (2015, p.71) pontuam:

O egresso é o resultado do trabalho realizado na instituição, por isso merece atenção a avaliação realizada por seus alunos graduados. Os ex-alunos precisam enxergar a importância da avaliação do curso. Nesse sentido, eles podem contribuir apontando quais foram as dificuldades e sucessos de sua inserção no mercado de trabalho.

Segundo Teixeira (2015), em sua pesquisa de dissertação de mestrado sobre acompanhamento de egressos, esta relatou que a maior dificuldade nas pesquisas sobre acompanhamento de alunos egressos ocorre em função da falta de interesse dos egressos em se disporem a responder os processos avaliativos ou manter seus dados atualizados e entraves como esses justificam à IES traçar planos, estabelecer meios que consigam despertar interesse ou motivar o egresso a responder os procedimentos de avaliação sugeridos. Pode-se justificar para a resolução de tal entrave, que sejam feitos investimentos em projetos inovadores direcionados à coleta de dados, de modo que possibilitem coletar dados e acompanhar o egresso de forma efetiva.

A despeito das tentativas de acompanhar o aluno egresso é preciso considerar que apenas implantar um sistema pode não ser suficiente para alcançar resultados efetivos, dado o desinteresse dos egressos neste tipo de avaliação, a ausência da cultura em manter os dados disponíveis e principalmente a inobservância de que a partir da análise dos efeitos práticos do curso podem emergir ações para a maioria do programa. Além das características técnicas, para funcionar efetivamente, um sistema pode demandar o uso de método e procedimentos que suscitem, viabilizem e reforcem a sua utilização (TEIXEIRA, 2015, p.21-22).

Diante do exposto pode se concluir que para as pesquisas sobre acompanhamento de egressos serem efetivas e eficazes devem ser levados em consideração diversos fatores, desde as questões relacionadas aos métodos ou procedimentos e até mesmo a necessidade de se usar projetos inovadores na coleta e no acompanhamento de alunos egressos, devendo-se usar meios que despertem interesse ou motivem o egresso a responder os processos de avaliação, rompendo, desta forma, a cultura de resistência dos egressos em responder as avaliações.

Estudos sobre egressos como ferramenta de avaliação da educação ofertada

Segundo Andriola (2014), a universidade tem como premissa sua sistematização articulada com o contexto social, formado por meio do tripé: ensino, pesquisa e extensão, classificado como atividade fim, que está sempre em interação com as atividades meio: qualidade física das salas de aula, questões relacionadas à iluminação, ventilação, segurança dos usuários, qualidade do acervo bibliográfico, entre outros.

Em se tratando de portal de relacionamento de egressos vinculado a uma IES, muitas vezes pode haver parcialidade dos dados e das informações obtidas.

As principais fontes de informações sistematizadas para o direcionamento das ações de planejamento e marketing estratégicos provêm do processo de avaliação institucional. As informações necessárias para a elaboração deste tipo de estratégia são captadas a partir da construção e manutenção de grandes bancos de dados informatizados (SIMON; PACHECO, 2017, p.2).

Assim, as instituições de ensino superior, de modo geral, têm interesses estratégicos numa boa imagem, principalmente se essa boa imagem puder ser convertida em ganhos financeiros; muitas vezes esses dados ou informações são usados com interesses estritamente financeiros, ou seja, não são utilizados como principal propósito para conhecer a realidade e as características da educação ofertada para avaliar e propor melhoria dos requisitos de qualidade relacionada à formação para o mundo do trabalho e alinhada às transformações sociais e para as inovações tecnológicas cada vez com maior constância e intensidade.

O conhecimento da situação dos egressos, bem como a avaliação de sua formação, podem oportunizar melhorias na qualidade de ensino, de seus conteúdos e na comunicação com egressos. Essas informações podem ainda motivar os alunos atuais, bem como futuros ingressantes com a construção de uma imagem positiva da IES. Os resultados também são importantes para a IES e para os demandantes de ensino superior, de uma forma geral, na medida em que a qualidade da inserção do egresso no mercado de trabalho pode ser vista como uma variável correlacionada com a qualidade da formação desse egresso (MIRANDA; PAZELLO; LIMA, 2015, p. 301).

A avaliação de egressos é um dos pontos prescritos no SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), no entanto, o acompanhamento da trajetória do egresso no mercado de trabalho se trata de um mecanismo muito mais

eficaz, porque mostra os resultados da avaliação em situações práticas, dos pontos de vista das organizações e dos ex-alunos enquanto qualidade de formação ofertada. Número de professores doutores e qualidade das estruturas físicas de uma Instituição são requisitos para promoção de educação de qualidade, porém, a avaliação feita por meio da trajetória de acompanhamento de egressos é muito mais consistente, porque pode oferecer métricas quanto à eficácia da utilização dos recursos usados para a formação dos futuros egressos de maneira alinhada à qualidade da formação recebida pelo egresso e o perfil requerido pelos empregadores e pelo mercado de trabalho de modo geral.

Em se referindo à rede federal de educação tecnológica, para avaliar os resultados das instituições que a compõem, é preciso fazer renovações criteriosas, tendo como norte a melhoria da qualidade do ensino, pois, uma estratégia eficaz consiste em estabelecer cultura de acompanhamento da trajetória de egressos. Neste sentido, a Portaria nº 646, de 14 de maio de 1997, do Ministério da Educação (MEC), que cuida da rede federal, em seu artigo 9º estabelece que os Institutos Federais, junto com a Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico (SEMTEC), instituirão métodos de busca continuada de consulta, tendo como alvo, identificar nos setores produtivos, os perfis de profissionais demandados, de modo que se possa ajustar a oferta de cursos à demanda das esferas produtivas (BRASIL, 1997).

Observa-se que muitas instituições descrevem, em cada curso, qual o perfil de seus egressos. Porém, em sua grande maioria, não apresentam um acompanhamento desses alunos. A gestão dos egressos é importante para melhorar a qualidade do ensino nas instituições, verificar se os ex-alunos estão aptos ou não para o mercado de trabalho. Alguns trabalhos relacionados ao tema apresentam soluções de como melhorar a gestão dos egressos por parte de suas instituições (SANTOS; SOUZA, 2015, p.55).

Do exposto, entende-se que para a Instituição de ensino oferecer um curso de qualidade e alinhado às demandas dos setores produtivos é essencial criar uma cultura de acompanhamento de forma metódica dos estudos sobre a trajetória de seus egressos, perfis requeridos pelo mercado de trabalho, considerando que a sociedade e as organizações estão sempre em processos de mudanças e de transformação envolvendo o contexto social e tecnológico de maneira contínua e cada vez mais com maior intensidade. As IES devem usar os mecanismos de acompanhamento de egressos como

forma de obter retroalimentação das suas ações propostas, enquanto proponentes e executoras de políticas educacionais, tendo como objetivo contribuir com os avanços do conhecimento nas áreas técnico-científicas e sociais alinhadas à qualificação profissional, com o propósito de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico.

Qualificação profissional em empregabilidade

Para capacitar o futuro egresso a estabelecer conexões entre teoria, prática e vivência no contexto social, juntamente com as suas competências profissionais e habilidades crítico-reflexivas é preciso que estas estejam sintonizadas com seu papel de cidadão consciente e responsável, conhecedor de seus direitos e deveres na sociedade enquanto ser humano e social e inserido num contexto social mais amplo.

Assim, compreende-se que o profissional técnico, deve ter uma formação sólida, tendo, ao mesmo tempo, que contribuir com aquisição de conhecimentos especialistas e generalistas, no entanto, é preciso ir além da condição de executor; é essencial que tenha capacidade de planejar, interagir, de resolver situação-problema, articular conhecimentos adquiridos, bem como estabelecer conexões entre teoria e prática e que, acima de tudo, contribua como o senso crítico-reflexivo do estudante e o prepare para lidar com questões relacionadas à cidadania. Esta proposição nos leva ao enfrentamento da questão sobre a inserção social dos jovens de uma forma a não ver como excludente a ideia de empregabilidade e de cidadania. (OLIVEIRA, 2017, p. 44).

Diante do exposto pode se concluir que uma formação de qualidade vai muito além de uma formação meramente especialista e limitada às competências técnicas requeridas para a ocupação de postos de trabalhos específicos, como meros executores de um conjunto fragmentado e superficial de atividades atribuídas a um posto de trabalho; o conceito de formação, muitas vezes, é requerido pela lógica da visão empresarial.

Uma formação de qualidade, do ponto de vista do diplomado, é entendida como uma formação que se articula entre teoria e prática e os conhecimentos relacionados à vida social consciente na sociedade; indo nesta lógica é imprescindível que a matrizes curriculares, sobretudo dos cursos das áreas de ciências exatas ou cursos oriundos de conhecimentos muito técnicos, de modo que os futuros egressos não sejam preparados apenas para ocupar postos de trabalhos específicos dentro das organizações, mas,

também, tenham conhecimentos sobre cidadania, ou seja, é preciso oferecer uma formação que vá além de uma formação tecnicista.

De qualquer forma, é necessário ampliar os estudos e reflexões sobre a ênfase no investimento individual e coletivo em formação profissional como elemento fundamental para o aumento da empregabilidade. É preciso, igualmente, avaliar os limites e as possibilidades de se investir em uma formação de qualidade, sem as perspectivas de obtenção de boa oportunidade no mercado de trabalho, que seja condizente com a sua capacitação profissional. Junto aos estudos sobre empregabilidade há que se problematizar se qualificação profissional diz respeito às condições necessárias de trabalho decente. O que se pode concluir é que investir em capacitação é fator relevante para se alcançar a empregabilidade, porém, não é suficiente, nem a empregabilidade pode sintetizar as possibilidades do exercício de uma cidadania plena (OLIVEIRA; BATISTA, 2017, p.63).

Assim, constata-se que a competência técnica, embora importante para a formação, deve ser fortalecida por uma formação sólida e de qualidade, pois, é importante que o egresso tenha uma formação que vá além de especialista, e que consiga articular teoria e prática, exercício crítico-reflexivo e habilidade de se comunicar e ter emancipação dentro das organizações e fora delas, sendo responsável e conhecedor dos seus direitos e deveres, em consonância com o espírito de solidariedade humana.

As questões relacionadas à qualidade de educação ou formação costuma ser muito comentada, seja na mídia ou no meio social, contudo, qualidade deve ser construída por meio de especificações, não pode se limitar somente na competência técnica, assim, deve ter em mente quais os requisitos de qualidade e conseguir ser empregável, ou seja, buscar uma lógica atrelada a três perspectivas de visão de grupos: na visão de grupo empresarial, na visão de grupos acadêmicos ou visão híbrida, ou na visão de ambas.

Nesse contexto, Helal e Rocha (2011, p. 40) apontam que: “nas definições de empregabilidade apresentadas, o termo é visto como a capacidade de adaptação da mão de obra às novas exigências do mundo do trabalho e das organizações. Entretanto, não há um consenso em relação à conceituação do tema”.

A palavra ‘empregabilidade’ ocupa posição de destaque na academia, no mundo empresarial e nas discussões sobre políticas públicas, no Brasil e em outros países. Convém destacar, entretanto, que seu surgimento é relativamente recente. Reflete o agravamento da crise pela qual passa o

mercado de trabalho em todo mundo, em função da diminuição do número de empregos formais e do aumento dos níveis de desemprego e de trabalho informal (HELAL; ROCHA, 2011, p.40).

De acordo como Oliveira e Manãs (2004), notadamente, a relação empregatícia não findou, no entanto, ela assumiu novas formas em função da reestruturação produtiva (reengenharia) imposta pela nova ordem de produção capitalista mundial. No caso do Brasil, essa reestruturação produtiva gerou fortes impactos sociais na década de 1990, em função da abertura do mercado nacional para uma economia de mercado; surgiu, então, um conceito novo de empregabilidade.

Segundo Oliveira e Manãs (2004), com a reestruturação produtiva no contexto global, o emprego deixou de ser considerado sinônimo de segurança em troca da lealdade do trabalhador aos empregadores, em troca de um emprego por décadas ou para a vida toda, contudo, as mudanças abruptas nas relações entre empregado e empregadores, e com o fim dessa parceria o estado transferiu a condição de se tornar empregável ao próprio trabalhador, devendo esse ser empreendedor da sua profissão, para tanto, tendo que estar em permanente qualificação e se capacitando para ser empregável. Ressalta-se, no contexto vigente, que as empresas passaram a requerer profissionais cada vez mais detentores de conhecimentos e com diferentes visões acerca do emprego, conforme elencado na tabela 1 que apresenta um panorama geral da empregabilidade no tocante às características de visões que podem determinar as preferências esperadas de um profissional como requisitos significativos para a empregabilidade.

Tabela 1 – Visões de grupos de publicação em torno do tema empregabilidade

Estuda a empregabilidade	Grupo acadêmico (janeiro de 1997 a julho de 2007)		Grupo empresarial (Ano de 2005 ao ano de 2007)	
	RAC e ENANPADs	Periódicos no Scielo	Você/SA	Folha de São Paulo
Visão crítica	9	4	0	13
Visão empresarial	4	0	5	8
Visão híbrida	2	0	0	0
Total		4	5	21

Fonte: Adaptado de Helal e Rocha (2011).

O motivo da abordagem do conceito de empregabilidade e seus desdobramentos (visões) atrelados ao acompanhamento de ex-alunos, parte do pressuposto de que a questão da empregabilidade costuma estar muito associada às pesquisas sobre egressos de modo geral, seja no meio acadêmico e portais institucionais; inclusive essa temática costuma ser muito citada em propagandas de IES como meio de divulgar a oferta de seus cursos envolvendo diplomas diversos, desta forma, é perceptível que a empregabilidade dos egressos é vista como requisito significativo para mensurar a qualidade da educação recebida.

Segundo Helal e Rocha (2011), para entender de forma holística o conceito de empregabilidade, deve ser levado em conta três visões em torno da temática, visão crítica, visão empresarial e visão híbrida. Deste modo, considerando que a formação dos egressos é fruto do meio: processo educacional e absorção de conteúdos curriculares, tais fatores podem influenciar no nível de inserção e engajamento dos egressos no mundo do trabalho; por outro lado, a forma como as IES enfocam o processo de ensino-aprendizagem e os conteúdos curriculares de cada curso, pode ter como resultado uma caracterização predominante numa dessas três visões acerca do perfil de formação dos egressos.

Para Helal e Rocha (2011) é evidente, dentre as visões dos grupos acerca do tema empregabilidade, o predomínio de publicações de estudos “críticos” do grupo acadêmico, no entanto, pode ser destacado que o Jornal Folha de São Paulo, apesar de ser oriundo do grupo empresarial, tem feito conceituações relevantes de textos pautados por visões críticas, sendo que há a constatação que algumas publicações de massa têm começado a usar um entendimento mais voltado para a visão crítica-social, ao passo que a Revista Você/SA tem um alinhamento de estudos voltado à visão empresarial-individual.

Considerações Finais

Nos últimos dez anos tem havido um aumento significativo de estudos e pesquisas sobre o acompanhamento de egressos, bem como tem crescido o número de portais online nas IES, voltados à coleta de dados e às informações sobre egressos. Tais portais têm sido relevantes como fontes de pesquisas, contudo, é preciso ter cuidado

para que esses dados e informações não sofram interferência internas das IES ou tenha desvios de finalidade, sendo usados para criar uma imagem positiva da instituição ou como estratégia de marketing.

Uma pesquisa confiável e eficaz sobre acompanhamento de egresso deve ser realizada de forma independente da IES, ter questões com conteúdos relacionados diretamente às questões de formação e perfil dos ex-alunos e sem viés de promoção institucional ou tendencioso. Jean-Jacques Paul (2015), em seu Dossiê sobre acompanhamento de egressos do ensino Superior: experiência brasileira e internacional, publicado em 2015, evidenciou que em países da União Europeia, as coletas de dados e informações sobre acompanhamento de egressos têm sido estruturadas por meio de observatórios de pesquisas sobre as trajetórias de egressos vinculados diretamente aos sistemas de ensino dos países, sendo outras fontes de dados e informações estruturadas, por meio de consócio universitário, e que vão além dos sistemas de ensino de um país, uma vez que os dados e informações são capturados de forma centralizada e independente da IES, tornando-se um fator de contribuição para a efetividade das pesquisas. Outro aspecto a ser considerado no caso da França, é o *Céreq*, mencionado por Paul (2015), um dispositivo de acompanhamento de egresso vinculado ao sistema educacional francês, com inquérito sobre trajetória de egressos, no ano de obtenção do diploma, três, cinco, sete e dez anos após a formação; até o momento já foram pesquisadas seis gerações. Segundo Paul (2015), na Itália, o Observatório Estatístico da Universidade de Bolonha, o *AlmaLaurea*, criado no ano de 1994, tem sido referência em rapidez na taxa de respostas, bem como no percentual de retornos, por volta de 90%, além de o referido Observatório dispor também de um banco de Currículos significativo.

Uma Instituição de Ensino é marcada pela constante interação com seu próprio sistema de gestão institucional e suas influências com o contexto social; trata-se de uma relação mútua, ao mesmo tempo em que recebe, suas ações também influenciam a comunidade local e a sociedade como um todo, caracterizando-o como um sistema efetivo e dinâmico, que se dá por meio de interações constantes, tendo como prisma a produção de conhecimento, progresso e desenvolvimento socioeconômico.

Sendo assim os seus egressos são pessoas essenciais a serem ouvidas ou consultadas sobre observações e percepções, em relação ao período em que esteve

vinculado à instituição com o objetivo de realizar sua formação educacional; para a IES é importante ouvir o estudante, não somente na condição de aluno, mas, também, quando ele se torna egresso, pois, como egresso ele tem condições de oferecer uma avaliação ou julgamento relacionado à IES de maneira muito mais imparcial do que na condição de aluno. É uma maneira eficaz de avaliar a educação recebida e o seu crescimento profissional, uma vez que essas pesquisas permitem a aquisição de elementos e de informações plausíveis para avaliar a qualidade da educação recebida.

Para que a IES consiga êxito nas pesquisas sobre acompanhamento de egressos é essencial elaborar procedimentos de cadastros de progressos e definir pessoas responsáveis para a atualização desses cadastros, pois, desta forma é possível conseguir maior número de retornos das pesquisas e em tempos relativamente menores.

O mapeamento de egresso é fundamental para avaliar e propor melhorias das atividades desempenhadas pela atividade fim (ensino, pesquisa e extensão), sendo que uma vez que os egressos participaram das atividades educacionais passam a ser pessoas essenciais à realização de inquérito visando conhecer e avaliar a qualidade da educação da IES.

O planejamento institucional, os objetivos e as metas de uma IES se tornam muito mais claras e consistentes, quando são levados em consideração o mapeamento dos seus egressos e os resultados das pesquisas sobre acompanhamento de egressos pelo fato de monitorar e mensurar as políticas educacionais em ação, além de tornar possível obter uma retroalimentação das atividades desempenhadas, dos resultados alcançados e das ações corretivas ou preventivas necessárias para alcance de resultados de ações educacionais cada vez mais satisfatórios e ambiciosos.

Os estudos sobre acompanhamento de egressos funcionam com uma espécie de raios-X, onde se pode observar o resultado e, a partir dele, investigar sistematicamente o que pode ser feito para corrigir desvios e propor melhorias de maneira articulada e baseada em novos conhecimentos técnicos-científicos.

Referências

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. **Educar em Revista**. Universidade

Federal do Paraná, n. 54, p. 203-219, out./dez. 2014. Curitiba: UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n54/a13n54.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 26 maio 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 15 abr. 2004, seção 1, p.3. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 01 jun. 2019.

BRASIL. **Portaria MEC nº 646**, de 14 de maio de 1997. Regulamenta a implantação do disposto nos artigos 39 a 42 da Lei Federal nº 9.394/96 e no Decreto Federal nº 2.208/97 e dá outras providências. Brasília, 14 maio 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PMEC646_97.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2019.

BRASIL. **Política institucional de integração e de avaliação do egresso na melhoria da IES**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Brasília, 2015. v. 3. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/SINAES+-+Sistema+Nacional+de+Avalia%C3%A7%C3%A3o+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+Superior+Vol+3/4aa14291-0451-4017-b280-19f313eb4116?version=1.0>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira; SILVA, Fernanda Cristina da; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. As universidades e o relacionamento com seus ex-alunos: uma análise de portais online de egressos. **Revista G.U.A.L**, Florianópolis, v. 9, n. 3, p. 157-173, set. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2016v9n3p157>>. Acesso em 03 jun. 2019.

HELAL, Diogo Henrique; ROCHA, Maíra. O discurso da empregabilidade: o que pensam a academia e o mundo empresarial. **Cadernos EBAPE. BR** [online], v. 9, nº 1, artigo 8, p. 139-154. Rio de Janeiro, Mar. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v9n1/v9n1a09.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

MACHADO, Geraldo Ribas. **Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24186/000744974.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

MIRANDA, Claudio de Souza; PAZELLO, Elaine Toldo; LIMA, Cristina Bernardi. Egressos como instrumento de avaliação institucional: uma análise da formação e empregabilidade dos egressos da FEA-RP/USP. **Revista G.U.A.L**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 298-321, jan. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2015v8n1p298/28706>>. Acesso em 25 maio 2019.

OLIVEIRA, Jayr Figueredo de; MAÑAS, Antonio Vico. Tecnologia, trabalho e desemprego: um conflito social. São Paulo: Érica, 2004.

OLIVEIRA, Salvador Rodrigues de. **Empregabilidade Cidadania de Juventude: um estudo sobre os egressos do ensino técnico integrado ao médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP- Campus SP) entre 2011 -2015.** 140 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. São Paulo. CEETEPS, 2017. Disponível em: <<http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/dissertacoes/file/65/b60b3e4e6c88838d7c4d46842374002f.pdf>>

OLIVEIRA, Salvador Rodrigues de; BATISTA, Sueli Soares dos Santos. **Empregabilidade e inserção social dos jovens como desafios para a educação profissional e tecnológica.** Impulso, Piracicaba • 27(70), 55-66, set.-dez. 2017. ISSN Impresso: 0103-7676 • ISSN Eletrônico: 2236-9767. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/3538/2098>>. Acesso em 22 abr. 2019

PAUL, Jean-jacques Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, v. 28, n. 74, p. 309-326, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-49792015000200309&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 22 abr. 2019.

QUEIROZ, Tatiana Pereira; ANASTÁCIO DE PAULA, Claudio Paixão. O relacionamento com egressos como estratégia organizacional para o desenvolvimento das instituições de educação superior. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 4-18, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/23362/15470>>. Acesso em: 10 maio 2019.

RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA – RUF. **Ranking de Universidades**, 2015. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2015/ranking-de-universidades/>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

SANTOS, José Gonçalo; SOUZA, Rayane, Stephanie de. Proposta de Acompanhamento dos egressos do IFB com base em um estudo do acompanhamento dos egressos em nível nacional. **Revista Eixo**, Brasília – DF, v. 4, n. 1, janeiro-junho de 2015. Disponível em: <<http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/230>>. Acesso em: 30 maio 2019

SIMON, Lilian Wrzesinski; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. Informações Estratégicas Necessárias em um sistema de acompanhamento de egressos. **3º Simpósio Avaliação da Educação Superior**. 05 e 06 de setembro de 2017, Florianópolis-SC, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/179323/101_00680%20-%20ok.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 maio 2019.

TEIXEIRA, Gislaine Cristina dos Santos. **Desenvolvimento de uma sistemática para acompanhamento de alunos egressos sob a perspectiva da gestão de projetos**.

Dissertação (Mestrado em Administração) Programa de Mestrado em Administração Gestão de Projetos. Universidade Nove de Julho. São Paulo 2015. Disponível em:

<<https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/152/1/Gislaine%20Cristina%20dos%20Santos%20Teixeira.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2019.